

# HORizontes da Educação Transdisciplinar

“No alvorecer de um novo século impõe-se que todos os responsáveis prestem atenção às finalidades e aos meios da educação. (...) Cabe à educação a nobre tarefa de despertar em todos os seres humanos a elevação do pensamento e do espírito para o universal e para uma espécie de superação de si mesmo. Está em jogo – e aqui a Comissão teve cuidado de ponderar bem os termos utilizados – a sobrevivência da humanidade.(...)”

Desde o início dos seus trabalhos que os membros da Comissão compreenderam que seria indispensável, para enfrentar os desafios do século XXI, assinalar novos objetivos à educação e, portanto, mudar a idéia que se tem da sua utilidade. Uma nova concepção ampliada da educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, re-animar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados, e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa, que, na sua totalidade, aprende a ser. (...)

Tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade. Mas antes, é preciso começar por **se conhecer a si próprio**, numa espécie de viagem interior guiada pelo autoconhecimento, pela meditação e pelo exercício de auto-crítica.(...) Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela **descoberta de si mesmo**, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve, antes de mais nada , ajudá-los a **descobrir-se a si mesmos**. (...)

A educação ao longo de toda a vida deve levar a pessoa humana a **tomar consciência de si própria**. (...) Nesta perspectiva, tudo fica devidamente ordenado, tanto as exigências científicas e técnicas, como o **conhecimento de si mesmo**.(...) Esta mensagem deve orientar qualquer reflexão sobre a educação para o século XXI, em conexão com o desenvolvimento e aprofundamento da cooperação internacional, no âmbito da qual se alcançarão as soluções aqui propostas.(...)A educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.” (Texto retirado do livro **Educação – um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI**, organizado por Jacques Delors e escrito por vários educadores de diferentes nacionalidades no período de 1993 a 1996.)

“Que benefícios traz a educação, se no decorrer da vida nos destruímos. A série de guerras devastadoras, que temos tido, uma após a outra, evidencia uma falha na educação que proporcionamos aos nossos filhos. (...)Nossa educação em geral é a maneira

mais destrutiva de se lidar com o ser humano. Não nos tratam como seres humanos, para compreender a vida, perceber a infinita beleza e as riquezas da existência, saber o que é a morte e conhecer essa coisa viva que é a vida. (...) A maioria das pessoas, parece-me, reconhece que o atual sistema de educação falhou, uma vez que produziu guerras , decomposição moral, etc. (...)

Se a vida tem um significado mais alto e mais amplo, que valor tem nossa educação se nunca descobrimos esse significado? Podemos ser superiormente cultos; se nos falta, porém, a profunda integração do pensamento e do sentimento, nossas vidas serão incompletas, contraditórias e cheias de temores torturantes; enquanto a educação não abranger o sentido integral da vida, bem pouco significará. (...)

O homem ignorante não é o sem instrução, mas aquele que não conhece a si mesmo; e insensato é o homem intelectualmente culto ao crer que os livros, o saber e a autoridade lhe podem dar a compreensão. **A compreensão só pode vir com o autoconhecimento, que é o conhecimento da totalidade do nosso processo psicológico.** (...) É essencial que a educação acima de tudo ajude o indivíduo a compreender o seu próprio processo psicológico. (...)Sem autoconhecimento não podemos passar além das projeções ilusórias da mente. **O autoconhecimento** implica não somente a ação nas relações entre um indivíduo e outro, mas também a ação nas relações com a sociedade; e não pode existir uma sociedade completa e harmoniosa sem esse autoconhecimento. (...)

O fato é que nós somos o mundo; não como uma idéia, mas na realidade. (...) Portanto, nós somos responsáveis pela sua mudança.(...) Apresentar uma solução para o problema mundial sem se conhecer a si mesmo significa, apenas, adiar o inevitável, porquanto o problema do mundo é o problema individual de cada um. (...) Quando compreendemos que representamos toda a espécie humana, a nossa resposta é total. A responsabilidade tem, então, um sentido inteiramente diferente. Se compreendermos plenamente que cada um, psicologicamente, é o mundo, então a responsabilidade torna-se amor a que nada resiste. (...)

A educação correta tem por escopo a liberdade individual, pois só esta pode promover a verdadeira cooperação com o todo, com a coletividade. Mas essa liberdade não se alcança quando o indivíduo só está interessado no próprio engrandecimento e bom êxito A liberdade vem com o **autoconhecimento**, mediante o qual a mente se eleva acima dos empecilhos que para si própria criou ao ansiar por segurança. É função da educação ajudar cada indivíduo a descobrir todos esse empecilhos.(...) A função primária da educação não é a de libertar a mente de suas próprias experiências, que são condicionadas, para que possa haver uma vida criadora e se conheça aquela Realidade inexprimível, Criadora, que chamamos Deus ou a Verdade?” **Jiddu Krishnamurti**